

Omkaara Pradhana

Um *Abhanga* de Tukaram Maharaj

Cantado por Lakshmi Joyce Wells.
© © 1995 SYDA Foundation®. Todos os direitos reservados.
Favor não copiar, gravar ou distribuir.

Omkaara Pradhana

Refrão

ॐकार प्रधान रूप गणेशाचे ।
हे तिन्ही देवांचे जन्मस्थान ॥

*omkāra pradhāna rūpa gaṇeśātse ।
he tinhī devātse janmasthanā ॥*

Ganesha é a origem do Om (AUM).
Ele é o berço dos três deuses.

Verso 1

अकार तो ब्रह्मा उकार तो विष्णु ।
मकार महेश जाणियेला ॥

*akāra to brahmā ukāra to viṣṇu ।
makāra maheśa jāṇiyelā ॥*

Compreenda esta verdade: A é Brahma, U é Vishnu, M é Mahesha.

Verso 2

ऐसे तिन्ही देव जेथोनि उत्पन्न ।
तो हा गजानन मायबाप ॥

*aise tinhī deva jethoni utpanna ।
to hā gajānana māyabāpa ॥*

Assim, os três deuses se originaram.
Ele é Gajanan, a Mãe e o Pai.

Verso 3

तुका म्हणे ऐसी आहे वेदवाणी ।
पहावी पुराणी व्यासाचिया ॥

*tukā mhaṇe aisī āhe veda vāṇī ।
pahāvī purāṇī vyāsāciyā ॥*

Tukaram diz: “É isso que dizem os Vedas.
Você pode ler nos Puranas de Vyasa”.

Comentário sobre o abhanga de Tukaram Maharaj

Omkara Pradhana

por Swami Shantananda

O título do *abhanga Omkāra Pradhāna*, significa “A Origem do Om.” Esta canção devocional foi composta por Tukārām Mahārāj, um dos grandes santos poetas da Índia.

Tukārām viveu no século XVII e veio da vila de Dehu, em Mahārāshtra. Foi a era de ouro dos santos na Índia; muitos deles eram santos poetas como Tukārām Mahārāj e pertenciam ao que os historiadores chamam de Movimento Bhakti.

O costume daquela época não permitia que as pessoas comuns (que não fossem eruditas) aprendessem o sânscrito e, portanto, elas não podiam estudar as escrituras que eram escritas nesse idioma. Entretanto, os santos poetas, alguns dos quais eram sapateiros, agricultores, ceramistas, jardineiros e similares, tinham a experiência direta, o conhecimento vivo dos ensinamentos e dos estados espirituais interiores descritos nas escrituras. Para que esse conhecimento sagrado pudesse ficar acessível a todas as pessoas, eles compunham uma poesia sincera, canções devocionais e até tratados eruditos sobre a vida espiritual em idiomas comuns e dialetos da Índia. Assim, já não era necessário ser um grande erudito para compreender a natureza da Verdade.

Este *abhanga, Omkāra Pradhāna*, é uma dessas canções devocionais. Em seu refrão, Tukārām Mahārāj declara que a origem e a fonte, a *pradhāna*, do som primordial Om é o Senhor Ganesha.

De acordo com a filosofia do Vedānta, Om é primeira manifestação da Consciência suprema. Além disso, o Vedānta, como todas as principais filosofias da Índia, ensina que a Consciência suprema tem dois aspectos principais. Um é *nirākāra*, transcendente e sem forma. O outro é *sakāra*, que toma a forma da criação — de tudo, desde as enormes galáxias até o

planeta Terra, das majestosas montanhas às flores minúsculas, das criaturas marinhas aos seres humanos. O divino pode ser conhecido e reverenciado através dos dois aspectos, com forma e sem forma.

Ao dizer que o Senhor Ganesha é a origem do *Om*, Tukārām sugere que o Senhor Ganesha é a Consciência suprema. Em outras palavras, o santo está dando aos buscadores a forma, a *sakāra*, de Ganesha como um meio para invocar, honrar e reverenciar o sem forma, o *nirākāra*.

Neste *abhangā*, Tukārām está levando o ouvinte da aparência visual dessa amada deidade — sempre retratada com o corpo de um menino e a cabeça de um elefante — para aquilo que está além do tempo e do espaço, o som primordial e eterno. O Senhor Ganesha, diz Tukārām, é *omkāra*, a sílaba sagrada que ressoa como *Om*.

Em sua aparência, o corpo arredondado de Ganesha e sua tromba curva sugerem a forma do *Om* tal como está representado na escrita *devanāgarī* utilizada no sânscrito: ॐ É por isso que um dos nomes do Senhor Ganesha é *Omkāra Svarūpa*, que significa “a personificação do *Om*”.¹

Outro nome para o Senhor Ganesha é *Gajānana*, rosto de elefante, e Tukārām invoca esse nome em seu *abhangā*. A etimologia desse nome é digna de nota: a sílaba *ga* significa “som” e *ja* significa “nascer”. Portanto, *Gajānana* refere-se ao nascimento de todas as coisas a partir da vibração sutil na origem do universo.²

Dessa forma, Tukārām vê o Senhor Ganesha como a origem do que ele chama de “os três deuses”. Essas três deidades — Senhor Brahmā, Senhor Vishnu e Senhor Shiva — representam os poderes com que a Consciência suprema manifesta, sustenta e dissolve este universo. Tukārām associa essas funções com cada um dos três sons que constituem *Om*: *A*, *U*, *M*.

Brahmā, o Criador, também chamado de *Akshara*, imperecível, é representado por *A*, a primeira letra do alfabeto sânscrito, que é um lembrete de que Brahmā é o primeiro ser que emerge do Supremo.

Vishnu, o Sustentador, é representado por *U*. Essa vogal corresponde foneticamente à semiconsoante sânscrita *V*, que aqui está associada com Vishnu.

E Mahesha ou Shiva, o Dissolvedor, é representado pela letra *M*.³

Os nomes das deidades indianas frequentemente possuem muitas camadas de significado. Esse é o caso do próprio nome Ganesha, que deriva de duas palavras: *gana*, grupo, e *īśa*, senhor ou mestre. As histórias dos Purānas descrevem Ganesha como o mestre do exército de assistentes de Shiva, os *ganas*. Num sentido mais profundo, Ganesha é reconhecido como o senhor de todas as criaturas vivas e o mestre dos vários grupos de *shaktis*, os poderes que emanam de *Om* e são considerados criadores deste universo.⁴

Com isso podemos ver por que Tukārām chama Ganesha de “a Mãe e o Pai” de tudo que existe.

No terceiro e último verso deste *abhangā*, Tukārām Mahārāj diz: “É isso que dizem os Vedas. Você pode ler nos Purānas de Vyāsa.” O santo poeta está dizendo que neste *abhangā* está dando apenas um vislumbre do conhecimento e da experiência do som primordial e de como ele pode ser acessado por meio da adoração ao Senhor Ganesha, mas que existe muito mais a ser dito sobre isso. De fato, existe tanta coisa a mais para ser dita sobre esse assunto que ele é abordado em detalhes nas centenas de volumes dos Purānas. Tal é a importância e a magnificência de *Om* e do que o Senhor Ganesha representa.



¹ John A. Grimes, *Gaṇapati: Song of the Self* (Albany, NY: SUNY Press, 1995), pp. 77–78.

² Grimes, *Gaṇapati*, pp. 45–46.

³ The symbolic interpretation of *AUM* was provided through personal correspondence with Dr. Borayin Larios, University of Heidelberg, Germany, August 2018.

⁴ Grimes, *Gaṇapati*, pp. 41–42; and Larios correspondence.